



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Projeto de Extensão da UFSC

Grupo Escoteiro Desterro: Educação Não-Formal, Cidadania e Meio Ambiente

José Afonso Voltolini (Coordenador) – Centro de Ciências Agrárias

Maria Sylvia Cardoso Carneiro – Departamento de Estudos Especializados em Educação - CED

Roberto Willrich – Departamento de Informática e Estatística - CTC

Área Temática Principal: Meio Ambiente

Área temática Secundária: Educação

Linha programática: Esporte, Lazer e Saúde.

Período de Realização: 01/09/2013 a 31/08/2016

Resumo

O Escotismo é um movimento mundial de educação não formal que visa trabalhar as diversas potencialidades seja física, intelectual, espiritual, social ou afetiva, de crianças e jovens de diversas idades, etnias, religiões ou condições sociais, através de jogos e brincadeiras. O Movimento Escoteiro acredita que um futuro humano e sustentável para a sociedade depende da forma como educamos e protegemos nossos jovens. Dentro do Campus da UFSC em Florianópolis, o Grupo Escoteiro Desterro, com 33 anos de existência, já possibilitou a formação de centenas de jovens, que prometeram através da Lei e Promessa Escoteiras, serem cidadãos exemplares, justos, e conscientes de suas responsabilidades. O presente projeto tem como objetivo, difundir a prática do escotismo na UFSC, atuando diretamente na educação de crianças, adolescentes e jovens. O público-alvo do projeto constitui-se de familiares de alunos, professores, funcionários da UFSC e comunidade externa, além de jovens universitários até 21 anos de idade, contribuindo para que possam desenvolver, através da vivência da metodologia e prática escoteira, habilidades para se tornarem pessoas responsáveis e úteis em suas comunidades, conhecendo e exigindo que os seus direitos e os de outras pessoas sejam preservados. Outro objetivo é difundir a prática do voluntariado entre jovens universitários que podem atuar como instrutores, escotistas ou dirigentes. Sendo assim, para que sejam alcançados tais objetivos, propõe-se a reformulação do Grupo Escoteiro Desterro, mantendo-o como projeto de extensão, a fim de servir a comunidade universitária e a comunidade em geral. O presente projeto pretende também sensibilizar jovens e adultos voluntários, da comunidade universitária e externa, que poderão exercer as funções de gestores, educadores ou instrutores, sendo esses os responsáveis pela aplicação da metodologia escoteira que se desenvolverá através de atividades semanais, educativas e comunitárias. Para a execução do projeto, pretende-se continuar a divulgação do Movimento Escoteiro na UFSC, em particular no Colégio de Aplicação, a fim de captar novos escoteiros dentre os filhos de alunos, professores e funcionários desta universidade, e da comunidade do entorno da UFSC, bem como, captar novos voluntários nesse mesmo público. As crianças e jovens participarão de diversas atividades, sejam elas típicas escoteiras, como acampamentos e excursões, assim como atividades culturais, sociais e ambientais que poderão ocorrer dentro e fora do Campus da UFSC, enquanto que os voluntários receberão treinamentos específicos sobre o projeto educativo, a filosofia e metodologia escoteira. Espera-se, portanto, que a partir da ampliação e reestruturação do Grupo Escoteiro Desterro, sejam atendidas diretamente 100 crianças, adolescentes e jovens, que orientadas por adultos voluntários devidamente capacitados, desenvolverão diferentes ações a fim de atingir os objetivos e propósito do Escotismo, além de receber jovens universitários para a prática do voluntariado, seja como educadores ou instrutores de especialidades escoteiras.

Palavras Chaves: Escotismo, Educação Não-Formal, Cidadania, Meio Ambiente

Sumário

1	Introdução	1
2	Escotismo e o Grupo Escoteiro Desterro (GED)	2
3	Objetivos	4
4	Público Alvo	6
5	Metodologia.....	6
5.1	Ações Propostas.....	7
6	Dos Recursos Pessoais, Físicos e Financeiros Necessários	8
6.1	Estrutura Física.....	8
6.2	Recursos Financeiros.....	9
6.3	Da Equipe do Projeto	9

1 Introdução

Conforme a União dos Escoteiros do Brasil, a proposta do escotismo é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na aceitação da Promessa e da Lei Escoteira, e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina. A promessa escoteira sintetiza o embasamento moral do Movimento, onde os seus membros comprometem-se voluntariamente a conduzirem-se de acordo com a orientação moral do Movimento, reconhecendo a existência de deveres que devem ser cumpridos. Os conceitos inerentes à lei escoteira incluem a honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança.

No Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) é a entidade nacional que coordena o movimento escoteiro, possuindo mais de 70.000 escoteiros filiados. A UEB é organizada em três níveis: o Nacional, a autoridade em todo o território brasileiro; o Regional, denominado Região Escoteira; e o Local, constituído pelos Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas, que são as organizações locais para a prática do Escotismo. A UEB é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega os Grupos de Escoteiros no Brasil.

O Grupo Escoteiro Desterro (UEB), filiado a UEB, tem sua sede localizada no Bosque da UFSC, no seu Campus Florianópolis. Sendo que durante 33 anos já participou da formação de centenas de jovens, que prometeram através da Lei e Promessa Escoteira, serem cidadãos exemplares, justos, e conscientes de suas responsabilidades. Atualmente diversos membros da UFSC vêm atuando voluntariamente no GED na sua direção, bem como junto aos jovens, atuando como Chefes Escoteiros e Assistentes, orientando os jovens na prática escoteira.

O presente projeto de Extensão tem como objetivo difundir a prática do escotismo na UFSC, atuando diretamente na educação de crianças, adolescentes e jovens. O público-alvo do projeto constitui-se de familiares de alunos, professores, funcionários da UFSC e comunidade externa, além de jovens universitários até 21 anos de idade, contribuindo para que possam desenvolver, através da vivência da metodologia e prática escoteira, habilidades que os tornam pessoas responsáveis e úteis em suas comunidades, conhecendo e exigindo que os seus direitos, e os de outras pessoas, sejam preservados. Outro objetivo é difundir a prática do voluntariado entre jovens universitários que podem atuar como instrutores, escotistas ou dirigentes. Para que sejam alcançados tais objetivos, propõe-se a reformulação do Grupo Escoteiro Desterro mantendo-o como ação de extensão da UFSC, a fim de servir a comunidade universitária e a comunidade em geral.

Para a execução do projeto, pretende-se continuar a divulgação do Movimento Escoteiro na UFSC, em particular no Colégio de Aplicação, a fim de captar novos escoteiros dentre os filhos de alunos,

professores e funcionários desta universidade, e da comunidade do entorno da UFSC. Faz-se necessário também sensibilizar jovens e adultos voluntários, da comunidade universitária e externa, que poderão exercer as funções de gestores, educadores ou instrutores, sendo esses os responsáveis pela aplicação da metodologia escoteira que se desenvolverá através de atividades semanais, educativas e comunitárias.

As crianças e jovens participarão de diversas atividades, sejam elas típicas escoteiras, como acampamentos e excursões, assim como atividades culturais, sociais e ambientais que poderão ocorrer dentro e fora da UFSC, enquanto que os voluntários receberão treinamentos específicos sobre o projeto educativo, a filosofia e metodologia escoteiras. Espera-se, portanto, que a partir da ampliação e reestruturação do Grupo Escoteiro Desterro, sejam atendidas diretamente 100 crianças, adolescentes e jovens, que orientadas por adultos voluntários devidamente capacitados, desenvolverão diferentes ações a fim de atingir os objetivos e propósito do Movimento Escoteiro, assim como sejam recebidos jovens universitários para a prática do voluntariado, como educadores ou instrutores de especialidades escoteiras.

Por sua vez, o GED também pretende aumentar sua interação com a comunidade Universitária e a administração da UFSC. Como detalhado neste documento, diversas ações estão sendo programadas, como: apoio à implantação do Parque Universitário; aproximação da comunidade ao bosque da UFSC; realização de ações conjuntas com o Colégio de Aplicação; apoio a projetos de pesquisa e extensão em temas como educação, saúde e meio ambiente; e disponibilização de suas instalações para apoiar iniciativas desta Universidade.

2 Escotismo e o Grupo Escoteiro Desterro (GED)

O Escotismo, fundado por Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907, é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário, sem fins lucrativos para crianças e jovens de todo o mundo (atualmente com mais de 28 milhões de membros ativos em 216 países). Desde sua fundação, há 106 anos, o movimento escoteiro tem como missão contribuir para a educação do jovem, baseado em um sistema de valores orientados pela Promessa e pela Lei Escoteira, ajudando a construir um mundo melhor, aonde se valorize a realização individual e a participação construtiva em sociedade.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro define como princípios do escotismo : dever para com Deus (crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja); dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação, serviço ao próximo); dever para consigo próprio (crescimento saudável e autodesenvolvimento). O movimento escoteiro também busca proporcionar o desenvolvimento físico do jovem por meio de jogos ao ar livre, exercícios, excursões e acampamentos. A finalidade é o desenvolvimento do caráter de tal forma que essa geração seja sadia no futuro, para desenvolver a mais alta forma de compreensão e dever para com Deus, pátria e próximo. O desenvolvimento intelectual dá-se através aplicação de atividades

variadas tais como: cozinha, campismo, nós, natação e salvamento, primeiros socorros, regras de segurança, orientação, transmissão de sinais, estudo da natureza, entre outros.

A União dos Escoteiros do Brasil, UEB, fundada em 4 de novembro de 1924, é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega os Grupos de Escoteiros no Brasil. Hoje existem mais de 70.000 escoteiros filiados à União dos Escoteiros do Brasil. Em Santa Catarina, a entidade que representa oficialmente o Movimento Escoteiro é a União dos Escoteiros do Brasil – Região de Santa Catarina, que por sua vez, tem contribuído com a juventude do estado, estimulando em crianças e adolescentes a formação de seu caráter e atitudes cidadãs, dentre muitas de suas outras potencialidades, através do método escoteiro de educação não formal consagrado mundialmente.

Com a vinda da Eletrosul do Rio de Janeiro para Florianópolis, no final de 1975, foi iniciado o processo de contratação através de concursos, para a complementação do quadro de funcionários da Empresa. Com um número já expressivo de empregados (em torno de 1.500), foram germinando grupos que, em torno de ideais, foram desenvolvendo atividades filantrópicas, culturais e artísticas (Clube Filatélico, Bloco Consulado do Samba, Coenergia, etc.).

Como plataforma para a eleição da Diretoria da ELASE, gestão 80/82, foram formados diversos grupos de trabalho, culminando com a criação da Diretoria Infanto-Juvenil — DIJUV. Uma das metas era a criação de um Grupo Escoteiro. Uma das primeiras providências para atender às exigências legais junto à UEB foi a de escolher um nome para o Grupo. Dentre os sugeridos: Carijós, Pantanal e Desterro; foi escolhido o último. Assim surgiu o GRUPO ESCOTEIRO DESTERRO, vinculado à Diretoria Infanto-Juvenil da Associação dos Empregados da Eletrosul — ELASE, sua patrocinadora.

O GED iniciou suas atividades em julho de 1980, tendo como sede uma pequena sala nas dependências da ELASE. Nos primeiros anos de existência, a sede do GED foi instalada em uma residência desocupada, na Rua César Seara, próximo à Eletrosul, emprestada de 1982 a 1984. Mas com o argumento de que tal imóvel seria utilizado para a construção de um edifício, o GED foi obrigado a desocupá-lo.

Em 1985, as Diretorias da Comissão Executiva e da ELASE, sensibilizadas com o problema, não mediram esforços para concretizar o sonho da sede própria. Finalmente, depois de muito trabalho em que muitas pessoas estiveram envolvidas, viu-se concretizado este sonho. Feita com eucaliptos pelo sistema de encaixe, construída numa área da UFSC, em regime de comodato, foi inaugurada no final de 1985. Aliou-se assim, a beleza da arquitetura rústica e a natureza da área, com muitas árvores e extenso gramado, propício para a prática escoteira, sendo considerada pelos demais Grupos, como uma das melhores Sedes de Grupo Escoteiro de Florianópolis.

Com a construção da Sede ao lado do Planetário em regime de comodato com a UFSC, foi aberta a entrada de Lobinhos e Escoteiros do Colégio de Aplicação e da Comunidade, nas seguintes proporções: 50% para filhos de associados da ELASE, 30% para alunos do Colégio de Aplicação — UFSC e 20% para a comunidade.

O Grupo de Escoteiros Escoteiro (GED) hoje é uma associação civil de direito privado, beneficente, filantrópica e sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o Nº 04.572.923-0001/79. Ela é regularmente inscrita na União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e mantém sua situação completamente regularizada em toda a estrutura organizacional da UEB.

O GED atualmente (2012-2014) tem como diretoria José Afonso Voltolini (Diretor Presidente), Ramon Silva (Vice-Presidente), Anilton Francisco Ilha (Diretor Financeiro), Roberto Willrich (Diretor Administrativo), Vanessa Philippi Cecconi (Diretora Técnica) e Rosinez de Medeiros Luiz (Vice-Diretora Técnica).

O Grupo conta atualmente com 108 membros. Além dos componentes da diretoria e conselho fiscal, o grupo possui 21 chefes. Ao todo são 79 beneficiários, sendo 31 lobinhos, 27 escoteiros, 13 sêniores e 8 pioneiros.

Os órgãos que compõem o GED são:

- Assembleia de Grupo, o órgão máximo, normativo e deliberativo do Grupo Escoteiro. Esta assembleia é composta de três membros eleitos da Diretoria de Grupo, dos Escotistas, dos Pioneiros, dos participantes contribuintes da UEB vinculados ao Grupo e em pleno exercício de sua condição como tal, e de representação juvenil, caso seja prevista no regulamento ou estatuto do Grupo Escoteiro.
- Diretoria de Grupo, o órgão executivo do Grupo Escoteiro, com mandato de dois anos. A diretoria é composta por, no mínimo, três membros, eleitos pela Assembleia de Grupo sendo um deles o Diretor Presidente, que coordena, dirige e representa o Grupo.
- Comissão Fiscal de Grupo é o órgão de fiscalização e orientação da gestão patrimonial e financeira do Grupo Escoteiro, composta por três membros titulares, sendo um eleito, por eles próprios, seu Presidente, e por até três suplentes, na ordem de votação, que substituem os titulares nas suas faltas ou vacâncias, com mandato de dois anos e eleitos simultaneamente com os cargos da Diretoria de Grupo.
- Seções são organizadas em quatro ramos: Alcateia, composta de crianças de 6 a 10 anos; Tropa Escoteira, composta por jovens de 11 a 14 anos; Tropa Sênior, composta de jovens de 14 a 18 anos, e Tropa Pioneira, composta de jovens de 18 a 21 anos. Os jovens das seções são acompanhados por escotistas, que são adultos, com mais de 21 anos; todos voluntários.

3 Objetivos

Geral

Contribuir para a educação de jovens, baseado em sistema de valores, na promessa e na lei escoteira, ajudando a construir um mundo melhor, aonde se valorize a realização individual e a participação construtiva em sociedade.

Otimizar as relações de intercâmbio entre a Universidade e a sociedade.

Estimular a troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, através da prática do escotismo.

Apoio à implantação, promoção e valorização do projeto do Parque Universitário, através de ações voltadas para a educação ambiental para jovens e comunidade.

Específicos

São diversos os objetivos desta ação de extensão, sendo que o principal é continuar a aplicação da prática do escotismo na UFSC, seja diretamente na educação de crianças, adolescentes e jovens da Comunidade Universitária e do público em geral. Para tal, será necessário difundir a prática do voluntariado entre jovens universitários e membros do quadro da UFSC que podem atuar como instrutores formadores, escotistas ou dirigentes.

O movimento escoteiro pode ser caracterizado como movimento educacional, envolvendo diversas áreas do conhecimento humano. Por sua vez, a UFSC, é orientada, segundo a resolução normativa n. 03/Cun/09, pelas diretrizes estabelecidas no Fórum Nacional de Extensão. Essas diretrizes estabelecem a “indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade, com ênfase especial na participação dos setores universitários de extensão na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, à qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e à disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País”.

Desta forma, a UFSC, através dos membros desta ação, almeja alcançar os principais objetivos específicos de um projeto de extensão Universitário, incluindo:

- Otimizar as relações de intercâmbio entre a Universidade e a sociedade., isto graças a participação de membros da comunidade universitária na prática do escotismo, que terão a possibilidade de divulgar ações da UFSC em temas como educação, meio ambiente e saúde. Outra forma de intercâmbio é abrir os espaços abertos do Campus da UFSC para a comunidade;
- Propiciar mecanismos para que a comunidade em geral utilize o conhecimento existente na realização de suas atividades., isso através dos membros deste projeto, que terão condições plenas de aplicar a prática escoteira de alta qualidade, graças aos conhecimentos obtidos pelos membros do projeto em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da UFSC;
- Estimular a troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, através da prática do escotismo. Os membros da UFSC envolvidos no GED terão a possibilidade de contribuir com seus saberes na aplicação das práticas escoteiras, e também poderão realizar Cursos de Formação oferecidos pela UEB, contribuindo assim, na formação dos jovens Universitários.
- Facilitar e melhorar Promover a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da sociedade, isto através da participação de universitários no movimento escoteiro, quando

terão contato direto com crianças e jovens, bem como, com seus familiares. Esta participação possibilitará aos universitários um meio de vivência com a comunidade em geral, podendo observar diversas necessidades em termos de relações dos jovens em sociedade, sua formação e saúde, que consideramos uma vivência importante para formação do caráter do futuro profissional, e também conhecedor nas necessidades da sociedade em termos de formação da comunidade mais jovem.

4 Público Alvo

O Público alvo desta ação de extensão inclui:

- Crianças na faixa etária de 7 aos 10 anos, para atuarem como lobinhos e lobinhas, organizadas em alcateias mistas – esta é a fase de **SOCIALIZAÇÃO**. Estas crianças serão prioritariamente alunos do Colégio de Aplicação da UFSC, mas também serão atendidas as demais crianças da comunidade em geral. Ao todo, a ação poderá atender até 24 crianças, número este definido pela UEB, visando garantir a qualidade e a segurança necessárias.
- Jovens dos 11 aos 14 anos, para atuarem como escoteiras e escoteiros, organizados em patrulhas mistas – esta é a fase da **AUTONOMIA**. Estes jovens serão também prioritariamente alunos do Colégio de Aplicação da UFSC, mas também os demais jovens da comunidade em geral. Ao todo, a ação poderá atender até 32 jovens.
- Jovens dos 15 aos 17 anos, para atuarem como seniores (ou guias) organizados em tropas mistas – esta é a fase do **DESAFIO**. Estes jovens serão também prioritariamente alunos do Colégio de Aplicação da UFSC e jovens universitários, mas também os demais jovens da comunidade em geral. Ao todo, a ação poderá atender até 24 jovens.
- Jovens dos 18 aos 21 anos, para atuarem como pioneiros, organizados em um clã misto – esta é a fase do **SERVIÇO**. Estes jovens serão prioritariamente jovens universitários, mas também os demais jovens da comunidade em geral.
- Adultos após os 21 anos, para atuarem como voluntários do Movimento Escoteiro. Esta ação de extensão pretende captar estes voluntários na comunidade Universitária, a partir de suas diversas ações de divulgação no Campus de Florianópolis.

5 Metodologia

Este projeto de extensão, em suas atividades relacionadas às práticas escoteiras, seguirá o Método Escoteiro, com aplicação planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento, que se caracteriza pelo conjunto dos seguintes elementos:

1. Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

2. Aprender fazendo: Educando pela ação, o Escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa; os hábitos de observação, indução e dedução.
3. Vida em equipe, denominada nas Tropas “Sistema de Patrulhas”, incluindo: a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade; a disciplina assumida voluntariamente; a capacidade tanto para cooperar como para liderar.
4. Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo: jogos; habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos; vida ao ar livre e em contato com a Natureza; interação com a Comunidade; mística e ambiente fraterno.
5. Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando: a realidade e o ponto de vista dos jovens; a confiança nas potencialidades de cada jovem; o exemplo pessoal do adulto; Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

5.1 Ações Propostas

Além das ações corriqueiras, relacionadas à prática do escotismo, algumas atividades estarão voltadas para um maior relacionamento entre a comunidade universitária e o público alvo deste projeto:

- Apoio e colaboração com a implantação do Projeto do “Parque Universitário”, que inclui a revitalização do bosque da UFSC, onde se situa a sede do GED. Segundo sua proposta, a proposta de criação do Parque Universitário pretende “responder à necessidade social de integração UFSC / Comunidade oferecendo um espaço para desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão, de forma transdisciplinar, que dê suporte às atividades de acolhimento à população no sentido de gerar cidadania plena e proporcionar uma contribuição aos esforços sociais e governamentais de criar uma sociedade sustentável sob todos os pontos de vista”. A presente ação de extensão, devido a seus objetivos, poderá muito bem ser considerada uma das primeiras ações no contexto do Parque Universitário, pois consideramo-la justamente uma ação de extensão transdisciplinar com atividades de acolhimento à população jovem, no sentido de gerar cidadania plena, uma das metas do movimento escoteiro.
- Nosso objetivo não é apenas ser mais uma ação do Parque Universitário, mas nos colocamos a disposição da administração da UFSC para atuar na criação deste projeto, com a equipe multidisciplinar deste projeto, colaborando na avaliação da situação atual do bosque e no desenvolvimento do projeto do Parque Universitário.
- Sendo sua sede instalada no Bosque, o GED pode ser considerado um tutor do Bosque da UFSC, que durante a realização das suas ações, a presença física dos membros do GED no bosque da UFSC também inibe ações de vandalismo e outras práticas de utilização indevida do bosque.

- Dentre as ações de divulgação do movimento escoteiro, no contexto deste projeto realizaremos algumas ações junto ao Colégio de Aplicação, pois é nesta instituição que atende as crianças a partir dos 7 anos que podem participar do movimento escoteiro. Como meios de divulgação durante o ano letivo, serão proferidas apresentações do movimento escoteiro para as crianças e responsáveis, além da disposição de demonstrar com jogos, brincadeiras e canções para os alunos do Colégio de Aplicação durante, por exemplo, as aulas de educação física ou como atividade extracurricular, caso este seja o interesse do colégio. Os alunos do Colégio de Aplicação são público alvo prioritário desta ação de extensão, sendo que os interessados em participar do GED terão suas candidaturas priorizadas, caso houver necessidade de estabelecimento de uma lista de espera por vagas.
- Além da divulgação junto à jovens de menor faixa etária, esta ação de extensão fará a divulgação e chamado para a participação aos alunos de graduação e pós-graduação, através dos mais diversos meios de comunicação oferecidos pela UFSC. São dois os objetivos desta divulgação, a captação de escoteiros, jovens menores de 21 anos, para atuarem no ramo pioneiro; e captação de jovens voluntários para atuarem como instrutores e gestores no GED. Para estes últimos, a atuação no movimento escoteiro é uma oportunidade para colocarem em prática e compartilhar os conhecimentos obtidos durante suas atividades de ensino e pesquisa, e também, terem uma vivência em comunidade, e com isso, serem melhores cidadãos. O GED apoiará estes universitários oferecendo cursos de formação de práticas escoteiras oferecidas pela UEB.
- Sendo um espaço pertencente ao Campus de Florianópolis, a sede do GED poderá ser cedida, nos momentos que não esteja sendo usado por esta ação de extensão, para atender às necessidades de determinadas iniciativas da UFSC. A estrutura física da sede do GED pode apoiar projetos para ser utilizada como hospedagem esporádica de participantes de atividades de ensino e extensão, ou espaço para encontros ou reuniões que não envolvam ações como festas e similares abertas a grande público. Estas demandas deverão ser encaminhadas a direção do GED para que possam ser avaliadas, para manter a integridade física da sede, bem como, manter a integridade moral do Grupo, respeitando os princípios do escotismo.
- Este projeto de extensão também visa divulgar o movimento escoteiro e o GED nos mais diversos departamentos desta Universidade, abrindo as portas para colaborar em atividades de ensino e pesquisa da UFSC que visam realizar experimentações ou estudos envolvendo crianças e jovens nas áreas de educação, meio ambiente e saúde.

6 Dos Recursos Pessoais, Físicos e Financeiros Necessários

6.1 Estrutura Física

O Grupo Escoteiro Desterro conta atualmente com uma Sede situada no Bosque da UFSC, onde este projeto de extensão será realizado. Trata-se de uma área de cercada no Bosque da UFSC

contando com uma área construída de aproximadamente 500 m². Nesta Sede será realizada a maioria das atividades relacionadas com este projeto de extensão.

Em relação à estrutura física, parte da sede foi construída com madeira de pinus não tratado, que foi infestada por cupins. Este ataque ocasionou sérios problemas na instalação. Como parte deste projeto de extensão, o GED estará realizando uma reforma na área afetada pelos cupins. Para esta reforma, serão utilizados recursos próprios do GED, e recursos captados através de parcerias com instituições privadas. Nesta reforma, será solicitado também o apoio da administração da UFSC, para que esta reforma atenda todas as exigências legais.

6.2 Recursos Financeiros

Aos participantes deste projeto de extensão será solicitada uma contribuição voluntária de um valor mensal (atualmente em torno de R\$ 24,00), para auxílio a manutenção da Sede e pagamento de custos diversos em termos de materiais e pagamento de inscrições em cursos. Nenhuma remuneração é prevista, sendo que todos os membros do projeto atuarão como voluntários.

Em termos de prestação de contas, todas as operações financeiras são completamente controladas pela Comissão Fiscal de Grupo, que é o órgão de fiscalização e orientação da gestão patrimonial e financeira do Grupo Escoteiro. A prestação de contas é apresentada anualmente para todos os membros do GED, durante a sua Assembleia de Grupo.

6.3 Da Equipe do Projeto

A equipe envolvida neste projeto de extensão tem uma formação multidisciplinar, inerente às necessidades do movimento escoteiro, que requer um corpo de voluntários com conhecimentos em diversas áreas do conhecimento humano, incluindo conhecimentos em áreas como Ciências Humanas, Ciências da Saúde, e até mesmo Ciências Exatas.

Do quadro da UFSC, atuarão no projeto os seguintes membros:

- **José Afonso Voltolini**, Tec. Adm. em Educação do Centro de Ciências Agrárias (CCA). Eng. Agrônomo, Doutor em Biologia Vegetal e Prod. de Plantas Cultivadas. Atuará como coordenador do projeto, sendo atualmente o Diretor Presidente do GED (2012-2014). Além das atividades inerentes à presidência do GED, apoia e orienta os voluntários em ações relacionadas aos diversos temas envolvidos nas áreas de conhecimento em Ciências Agrárias, com ênfase na implantação, conservação, manutenção e utilização de parques e jardins, paisagismo e arborização;
- **Roberto Willrich**, professor do Departamento de Informática e Estatística, Doutor em Informática. Atualmente é Diretor Administrativo do GED, prestando apoio na área de informática, mantendo o site do GED, realizando instalações de computadores, impressoras e estrutura de redes, além de definir soluções para todas as necessidades de sistemas informáticos utilizados;

- **Maria Sylvia Cardoso Carneiro**, professora do CED, Doutora em Educação. Mãe de dois escoteiros que participarão deste projeto. Ela, em reuniões com a equipe de voluntários, poderá atuar como consultora de assuntos relacionados à educação.

Além dos servidores da UFSC, este projeto terá a participação dos seguintes membros externos:

- **Gisele Serpa**, professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC).
- **Ivete Rosane Gums Willrich**, supervisora escolar da Prefeitura Municipal de Florianópolis.
- **Vanessa Philippi Cecconi**, professora de educação infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Além destes, o projeto contará com a participação voluntária de diversos alunos de graduação e pós-graduação da UFSC, que atuarão diretamente com a instrução dos jovens:

- **Bruna Santos Moriggi** do curso de graduação em Direito;
- **Caio Angel Voltolini** do curso de pós-graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental;
- **Daniel Holstak** do curso de graduação em Engenharia de Produção Civil;
- **Fernando H. de Souza** do curso de pós-graduação em engenharia ambiental;
- **Gabriela Carolina Luiz** do curso de graduação em Pedagogia;
- **Jaime Daniel Muñoz** do curso de graduação em Engenharia da Mobilidade;
- **Micheline Krause** do curso de pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento;
- **Patricia Bronislawski** do curso de pós-graduação em Inglês/Estudos Linguísticos e Literários;
- **Patrícia Ilha** do curso de pós-graduação em Enfermagem /PEN-UFSC;
- **Naiandra Dittrich Naia** do curso de pós-graduação em Educação Física;
- **Maria Marchi Voltolini** do curso de graduação em Letras e Literatura Italiana.

Além destes, outros membros da comunidade universitária apoiarão esta ação de extensão:

- **Alexsandro Barreto Almeida**, do Departamento de Enfermagem, tem participado em diversas ações envolvendo instruções na área de saúde;
- **Paul Krause**, professor do Departamento de Matemática, é pai de um lobinho, e tem participado em diversos momentos, realizando ações de apoio;
- Tec. Adm. em Educação da UFSC, **Marilda Nascimento** e **Marilza Nair dos Santos Moriggi**, atuam como voluntárias em ações específicas programadas no calendário anual de atividades do GED.